

## Na África

### Integração na vigilância entre os países africanos

Em dezembro de 2014, a cidade do Cabo sediou uma Conferência sobre Comercialização Ilícita do Tabaco que teve como objetivo a colaboração entre os países afetados, entre eles Moçambique, bem como o endurecimento da lei e a integração de todos os departamentos da Autoridade Tributária.

O diretor Instituto de Tabaco da África Austral, Francois van der Merwe, disse que a imagem da região encontra-se comprometida devido à comercialização ilícita de tabaco e seus derivados.

“Os sindicatos do crime estão comercializando os seus produtos na região. Este negócio ilícito está afetando os investimentos na região visto que nenhum empresário quer disponibilizar os seus capitais nos países afetados.”, declarou Merwe ao expor o ponto de vista da Indústria.

Van der Merwe destacou ainda que o Instituto de Tabaco está empenhado em colaborar com os países da região no combate a este tipo de crime.

Estima-se que na África do Sul mais de 20 bilhões em impostos anuais deixam de ser arrecadados. Em 2014, o país registou um deficit de cerca de 2,6 bilhões em taxas devido à comercialização ilegal de cigarros.

Concorrida e representativa, a Conferência contou com a participação de mais de 100 delegados de 23 países africanos.

O especialista da Europol (Organização da Polícia Europeia), Howard Pugh, que mapeou os problemas relacionados ao tabaco ilícito na Europa, coordenou o planejamento entre os delegados para traçar estratégias para o combate ao tabaco ilícito.

Pugh entende que existem convergências entre a África e a Europa no que toca à venda e compra de cigarros.

O representante da Unidade de Elite de Investigação Criminal da África do Sul (Hawks, sigla em inglês), Paul Ramaloko, informou que foram detidas em 2014 cerca de 375 pessoas em conexão com o tráfico transfronteiriço e comercialização ilegal de cigarros.

A Polícia teria desmantelado cerca de 2028 postos de venda e recepção deste produto. Um grande número de veículos usados para o transporte nacional e internacional de cigarros ilegais foi confiscado.

Cerca de 60% de cigarros ilegais apreendidos são de fabricação nacional e o resto contrabandeados de diversos países africanos. Grande parte do tabaco ilegal sul-africano tem como seu mercado a região austral, destacando-se Moçambique.

Outro grave problema relacionado à África, segundo a revista *Observer*, seria que os recursos arrecadados com cigarros contrabandeados no Norte da África seriam utilizados pelo terrorismo islâmico, e destinados às diversas facções da Al-Qaeda atuantes em toda a região do Saara.

Ainda segundo o *Observer*, o Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos

apurou que o contrabando de cigarros forneceu o grosso do financiamento da AQMI, que teria entre seus afiliados o Ansar al-Sharia, acusado do assassinato do embaixador norte-americano Chris Stevens em Benghazi, na Líbia, em 2012.

O valor total do comércio ilícito de tabaco no norte da África seria superior a 1 bilhão de dólares. O Escritório da ONU para Drogas e Crime (Unodc na sigla em inglês) estima que os africanos fumam 400 bilhões de cigarros por ano, dos quais 60 bilhões são comprados no mercado negro.

Fonte: Carta Capital/Verdade/SE-Conicq

<http://www.verdade.co.mz/economia/50597-africa-do-sul-acolhe-conferencia-sobre-a-comercializacao-ilicita-do-tabaco>

<http://www.cartacapital.com.br/internacional/contrabando-de-cigarros-alimenta-a-violencia-islamica-no-norte-da-africa>